

1 INTRODUÇÃO

Por que alguns países são tão mais desiguais do que outros? Por que os latino-americanos lideram, juntamente com alguns africanos, a lista dos países com a pior distribuição de renda em todo o mundo? O que há de comum entre esses países?

A presente dissertação afirma que o fator que aproxima esses países é a forte presença da escravidão, implementada em tempos de colonização.

A causalidade entre iniquidade e características históricas se mostra um interessante caminho a ser explorado. A hipótese central do presente trabalho é a de que a escravidão, independente de outros fatores explicativos, é determinante para a desigualdade observada em diversos países atualmente. Utilizamos uma base de dados que enumera o fluxo de escravos aportados em cada país para verificar o poder explicativo da escravidão sobre variáveis de bem-estar em cada país hoje. Utilizando-se de teorias de persistência intertemporal, procuramos explicar como o choque de desigualdade, iniciado pela instituição escravocrata, seria fator gerador de iniquidade e a forma pela qual essa persistiria até os dias atuais.

A literatura sobre desigualdade se desenvolveu bastante nos últimos anos. Após a disponibilização de dados com informações sobre o índice de gini de vários países, geradas pelo artigo de Deininger e Squire (1996), a literatura ganhou novo fôlego.

Os principais argumentos se fundamentam em teorias de economia política (que explicam a desigualdade via poder de barganha da classe favorecida por políticas distributivas), de imperfeições do mercado de crédito (pela restrição de acesso a mercados eficientes por parte da população desprovida de capital) e de instituições (países mais desiguais geram instituições que propagam esse efeito inicial ao longo do tempo).

Evidências mostram que a desigualdade, ao longo do tempo, é relativamente estável dentro de cada país e que varia significativamente entre eles (Li, Squire e Zou, 1998). Também se evidencia que a variação de desigualdade existente entre países é explicada por economia política (liberdade civis e nível inicial de escolaridade) e imperfeições de mercado de crédito (profundidade financeira, mensurada pela razão crédito/PIB, e índice de gini de propriedades fundiárias).

Um ponto importante desenvolvido na literatura e que se assemelha à teoria proposta neste trabalho tem origem nos trabalhos de Engerman e Sokoloff (1994, 1997 e 2001), que explicitam que a dotação inicial de fatores de produção é determinante de desigualdade de renda no longo prazo. Easterly (2005) testa empiricamente o ponto central desenvolvido pelos autores citados. Utilizando uma base de dados que mensura o quanto cada país é susceptível à produção de cana-de-açúcar (aqui refletindo vantagens naturais à implementação de instituições geradoras de desigualdade) e o quanto cada país é susceptível à produção de trigo (refletindo vantagens à implementação de instituições mais igualitárias), o autor mostra que a hipótese inicial de Engerman e Sokoloff explica bem o padrão de desigualdade existente em cada país. Como a comprovação empírica desse autor rivaliza com a teoria desenvolvida no trabalho, na seção de análise de robustez mostraremos que nossa hipótese parece ser mais forte que a apresentada por Easterly (2005).

A recente disponibilização, a partir da TSTD (Transatlantic Slave Trade Database), de informações sobre viagens negreiras fez com que a escravidão fosse inserida em estudos econômicos. Um dos primeiros autores a utilizar essa base foi Nunn (2006). Recorrendo a informações sobre embarque de escravos no comércio negreiro por país africano, este afirma que o número de negros exportados é uma importante variável explicativa para o desempenho econômico no século XX. Quanto maior o número de escravos exportados no passado (maior intensidade em escravidão) menor o PIB per capita hoje. O autor ainda verifica que a influência do tráfico escravo é resultado de seu impacto adverso na

formação das instituições domésticas, como segurança de propriedade privada, qualidade do sistema jurídico e o ambiente legal de cada país.

O presente estudo traz como inovações principais a mensuração da quantidade de escravos que desembarcou em cada país e a verificação do impacto desses sobre a formação de uma estrutura social mais dispare. Os resultados sinalizam que parte significativa da desigualdade existente entre países é explicada pela intensidade de escravidão medida pelo desembarque de escravos via tráfico negreiro e pela ocorrência de escravização da população nativa. Esse é um resultado ainda pouco explorado na literatura e mostra que os padrões históricos de formação das sociedades explicam o padrão de desigualdade existente nos dias de hoje. Mostraremos ainda que o resultado é robusto à incorporação de variáveis que representam teorias alternativas a desigualdade e a diferentes formas de mensurar as variáveis dependente e explicativas.

A presente dissertação possui cinco capítulos além desta introdução. O segundo capítulo faz uma resenha da literatura sobre desigualdade de renda, escravidão e tráfico negreiro; o capítulo seguinte mostra como foi desenvolvida a base de dados e o quarto discute os primeiros resultados. O quinto capítulo desenvolve testes de robustez e o último apresenta a conclusão do trabalho.